

RESENHA DE *MISS DOLLAR:* *STORIES BY MACHADO DE ASSIS*

REVIEW OF *MISS DOLLAR: STORIES BY MACHADO DE ASSIS*

ASSIS, Machado de. *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis*. Edição bilíngue. Organização de Glenn Alan Cheney. Traduzido por Greicy P. Bellin e Ana Lessa-Schmidt. Hanover: New London Librarium, 2016, 525p.

LUANA FERREIRA DE FREITAS

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará, Brasil

CYNTHIA BEATRICE COSTA

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

A internacionalização da literatura brasileira tem avançado de maneira consistente, o que pode ser atestado, entre outros exemplos, pelo sucesso da recente empreitada de Benjamin Moser, *The Complete Stories*, com os contos de Clarice Lispector, e pelos dados disponíveis do projeto Conexões Itaú Cultural, que mapeia a divulgação das letras brasileiras no estrangeiro. De acordo com o *site* do projeto, o escritor brasileiro mais lido, pesquisado e traduzido fora do Brasil é Machado de Assis.¹

Um dos motivos para o sucesso da recepção de obras brasileiras no exterior e para o crescente número de traduções e retraduições de autores brasileiros fora do Brasil é o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, que já apoiou 910 traduções, de 329 autores diferentes, tendo sido a obra de Machado contemplada 38 vezes.²

¹ Seguido de Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Jorge Amado e Graciliano Ramos, para citar apenas os cinco primeiros. Ver <http://conexoesitaucultural.org.br/parceiros/>.

² De acordo com consulta a Fábio Lima, Fundação Biblioteca Nacional.

Pode-se perceber o aumento de interesse em Machado se considerarmos apenas as antologias de contos em que o autor figura na última década no sistema literário anglófono. De 2006 até 2016, Machado apareceu em onze antologias em língua inglesa, seis das quais dedicadas exclusivamente a ele.³ Trataremos aqui da mais recente empreitada da contística machadiana em inglês: *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis*, que está entre as contempladas pelo já citado Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Biblioteca Nacional.

O livro foi produzido sob a responsabilidade do norte-americano Glenn Alan Cheney, editor-chefe da New London Librarium e, claramente, um admirador da literatura brasileira. Seu interesse tem sido demonstrado pela produção recente da pequena editora, sediada em Connecticut: a antologia machadiana faz parte da *Brazil Series* da editora New London Librarium, que conta, ainda, com *Religions in Rio*, edição bilíngue de *As religiões no Rio*, de João do Rio, traduzido por Ana Lessa-Schmidt; *Law of the Jungle: Environmental Anarchy and the Tenharim People of Amazonia*, edição bilíngue de autoria do próprio Cheney e tradução de Daniela Vidigal; e *Quilombo dos Palmares: Brazil's Lost Nation of Fugitive Slaves*, também de Cheney. Em 2014, já havia publicado outra coletânea bilíngue de contos machadianos, intitulada *Ex-Cathedra*, da qual participaram vários tradutores, entre os quais Cheney. A New London Librarium promete em breve o lançamento de mais três títulos brasileiros: *The Best Chronicles of Rubem Alves*, traduzido por Cheney; *Veriginous Life*, edição bilíngue de *Vida vertiginosa* de João do Rio, traduzido por Lessa-Schmidt; e *Love: Intransitive Verb*, tradução de *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, com tradução também de Lessa-Schmidt.

Miss Dollar: Stories by Machado de Assis, com tradução de Greicy Pinto Bellin e Ana Lessa-Schmidt, conta com uma apresentação de Ana Cláudia Suriani da Silva, da University College of London, uma introdução assinada por Greicy P. Bellin e traduzida pelo organizador da antologia, Cheney, e uma seleção de dez contos de Machado: "Frei Simão" [Friar Simão], "Confissões de uma viúva moça" [Confessions of a Young Widow], "O carro nº 13" [Coach 13], "A mulher de preto" [The Woman in Black], "O segredo de Augusta" [Augusta's Secret], "Miss Dollar", "A parasita azul" [The Blue Parasite], "O relógio de ouro" [The Gold Watch], "Três conseqüências" [Three Consequences] e Só! [Alone!].

³ Dados até 2015, segundo o artigo de Freitas e Costa "Machado contista em antologias de língua inglesa", em *Cadernos de Tradução*, vol. 53, n. 1.

A seleção de contos apresenta uma faceta diferente do autor brasileiro aos leitores de língua inglesa. A antologia mostra ousadia ao divulgar um Machado em construção. Dos contos selecionados, cinco compõem *Contos fluminenses* ("Miss Dollar", "A mulher de preto", "O segredo de Augusta", "Confissões de uma viúva moça" e "Frei Simão"), primeira antologia de Machado, que tem sido negligenciada em língua inglesa: dos seus sete contos, apenas dois foram traduzidos até 2014.⁴ De *Histórias da meia-noite*, temos dois contos traduzidos de seis no total: "A parasita azul" e "O relógio de ouro", sendo que apenas o segundo já havia sido traduzido.⁵ Os outros três contos que figuram na obra não foram antologizados tampouco traduzidos: "O carro nº 13", de 1868; "Três consequências", de 1883, e "Só!", de 1885.⁶

São, assim, sete contos inéditos para o leitor anglófono, uma empreitada admirável, mas exagerada na quarta capa do belo volume de 527 páginas, onde se lê que seriam todos textos inéditos em inglês.

Bellin, na Introdução à antologia, justifica sua seleção de contos chamando a atenção para "a importância destas narrativas para a maturidade literária de Machado. Tal maturidade certamente não foi conquistada de um dia para o outro, e sim por meio de um consciente e constante trabalho".⁷ O cuidado com a escolha das edições nas quais se basearam as traduções, porém, parece ter sido o principal entre os critérios que nortearam o projeto: as antologistas buscaram na Biblioteca Nacional as versões publicadas originalmente nos periódicos, evitando, assim, discrepâncias "em relação aos conteúdos das narrativas", o que poderia afetar a interpretação e colaborar "para a disseminação de equívocos interpretativos em relação à obra".⁸ Dessa forma, a antologia busca

[P]ossibilitar aos leitores brasileiros e estrangeiros o acesso ao texto machadiano tal qual ele realmente foi escrito, a fim de que estes mesmos leitores possam compreender o alcance da modernidade representada por um dos maiores escritores da literatura brasileira.⁹

Chama a atenção, no entanto, a opção pelo título: "Miss Dollar" é um dos três contos da antologia que já tinham aparecido em outras traduções para o

⁴ "Frei Simão" em *Tales of Old Brazil* (2013), e "Miss Dollar" em *Midnight Mass and other Stories* (2014).

⁵ Em *Midnight Mass and other Stories* (2014).

⁶ Ver <http://machado.mec.gov.br/contos-avulsos-links-174> e http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/index.asp.

⁷ Bellin, Introdução. *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis*, p. 24.

⁸ Idem, p. 42.

⁹ Ibidem.

inglês, e há apenas dois anos. Trata-se de um dos contos mais conhecidos da fase inicial de Machado, o que pode justificar a escolha.

Outra decisão editorial que pode intrigar o leitor, mas que não só se revela explicável, como também interessante, é a imagem da capa. Trata-se de uma reprodução da pintura *Lady and a Greyhound*, realizada em cerca de 1895 pelo artista tcheco Václav Brožík (1851-1901). O pintor retrata aqui uma cena claramente europeia, com uma dama vestida para o inverno e um cão de caça – um galgo, especificamente. Quem ler “Miss Dollar” entenderá a referência.

Miss Dollar: Stories by Machado de Assis é bilíngue, o que proporciona ao leitor a possibilidade de cotejar os textos. As traduções não são assinadas individualmente; assim, partimos do pressuposto de que foram feitas todas a quatro mãos. Na antologia, o autor floresce em inglês sobretudo em “Augusta’s Secret”, em que as tradutoras mantêm o tom cínico e cômico do conto, com acertadas escolhas lexicais que realçam o estilo machadiano.

Os textos em inglês, de uma maneira geral, primam pela legibilidade e acessibilidade do leitor, proporcionando, pois, uma leitura fluida dos contos de Machado. Assim, as tradutoras reorganizam pontuação e estrutura dos períodos, evitando inversões, atualizam o texto e fornecem notas para cada conto. Ao fim de cada, seguem-se fonte original datada do texto e notas detalhadas.

As notas são possivelmente uma das melhores surpresas nessa antologia. Deixando de lado uma ou outra repetição, as notas abrangem aspectos culturais, históricos e geográficos do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro, além de fornecerem traduções para fragmentos citados em língua estrangeira, e várias notas são de natureza intertextual. Para uma segunda edição da antologia, talvez valesse a pena incluir notas em português também, uma vez que muitos aspectos abordados ali são nebulosos para o leitor brasileiro atual. Ainda, em relação a uma segunda edição, seria interessante alinhar os textos em português e em inglês e rever a paginação no índice referente ao mapa do Rio de Janeiro e ao fac-símile da *Gazeta de Notícias*.

Podemos afirmar, para concluir, que *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis* contribui para o crescente reconhecimento de Machado de Assis no sistema literário anglófono e para a divulgação das letras brasileiras no estrangeiro. A iniciativa de Glenn Alan Cheney, de Greicy Pinto Bellin e de Ana Lessa-Schmidt, bem como a aposta da editora New London Librarium na publicação de obras brasileiras, abre caminho para um conhecimento mais completo da trajetória de Machado e seu árduo trabalho ao longo de décadas até se tornar um grande escritor louvado, entre outros, por Susan Sontag.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Contos avulsos*. Disponível em <<http://machado.mec.gov.br/contos-avulsos-links-174>>. Acesso em 3 out. 2016.
- _____. *Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis*. Org. de Glenn Alan Cheney. Trad. de Laura Cade Brown et al. Hanover (CT): New London Librarium, 2014.
- _____. *Midnight Mass and Other Stories*. Trad. e ed. de Juan LePuen. Ebook. Amazon, 2014.
- _____. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- BELLIN, Greicy Pinto. Introdução. *Miss Dollar: Stories by Machado de Assis*. Edição bilíngue. Organização de Glenn Alan Cheney. Traduzido por Greicy P. Bellin e Ana Lessa-Schmidt. Hanover: New London Librarium, 2016.
- CONEXÃO Itaú Cultural. Disponível em <<http://conexoesitaucultural.org.br/parceiros/>>. Acesso em 3 out. 2016.

LUANA FERREIRA DE FREITAS é doutora em Teoria Literária, pela Universidade Federal de Santa Catarina, e atualmente é professora na Universidade Federal do Ceará, onde atua na área de literatura. É uma das fundadoras e primeira coordenadora da POET – Pós-Graduação em Estudos da Tradução (UFC) e vice-coordenadora do GT de Tradução da Anpoll, gestão 2014-2016. Organizou em conjunto com Walter Carlos Costa o I Colóquio Machado de Assis, Literatura & Tradução, em abril de 2015, na UFC. Publicou "Sterne em *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*", *Machado de Assis em Linha*, v. 7, p. 183-197, 2014; e, em conjunto com Cynthia Beatrice Costa, "Machado contista em antologias em língua inglesa", na *Cadernos de Tradução*, v. 35, p. 69-85, 2015; e "*Casa Velha / The Old House*, de Machado de Assis", tradução de Mark Carlyon, na *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. 2, p. 283-292, 2014. E-mail: luanafreitas.luana@gmail.com.

CYNTHIA BEATRICE COSTA possui formação em Comunicação Social, mestrado em Crítica Literária, pela PUC-SP, e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É também sócia-editora da Editora Poetisa, especializada em traduções literárias. Em conjunto com a Profa. Dra. Luana Ferreira de Freitas, publicou recentemente "Machado contista em antologias em língua inglesa", na *Cadernos de Tradução*, v. 35, p. 69-85, 2015, e "*Casa Velha / The Old House*, de Machado de Assis", tradução de Mark Carlyon, na *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. 2, p. 283-292, 2014. E-mail: cynthia@editorapoetisa.com.br.

Recebido: 19.10.2016

Aprovado: 12.11.2016